



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BERNADETE

Jaciara de Farias Barros ¹

Aparecida Raquel Siqueira da Silva Oliveira ²

Mayara Pereira da Silva ³

Flávio Ismael Vieira da Silva ⁴

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência realizado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal Irmã Bernadete, em Palmeira dos Índios – AL. O objetivo foi aproximar a formação teórica da prática escolar, contribuindo para o aprendizado e a construção da identidade docente. A proposta atendeu a exigências acadêmicas como leituras, observações, atividades práticas, elaboração de fichamentos e participação em seminários. A experiência aconteceu de forma contínua, com encontros, estudos e atuação na escola. A metodologia incluiu pesquisa teórica, análise de documentos, observação das aulas, planejamento e execução de práticas pedagógicas. Entre os principais resultados, destacam-se a compreensão mais ampla sobre o papel do professor, a valorização dos saberes da prática e a importância de uma formação comprometida com a realidade dos alunos e da escola. O trabalho mostrou como a vivência no ambiente escolar contribui de forma significativa para o preparo dos futuros professores.

Palavras-chave: Aprendizado, Experiência, Formação.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores tem ganhado destaque nos debates educacionais, especialmente quando articulada à prática docente desde os primeiros anos da licenciatura.

¹ Graduada em Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL/ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia - Universidade Aberta do Brasil/ UAB - Instituto Federal de Alagoas- IFAL, jfb1@aluno.ifal.edu.br

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID;

²Graduada em licenciatura em Geografia e pós graduada em Ciências da Natureza/ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia - Universidade Aberta do Brasil / UAB - Instituto Federal de Alagoas – IFAL, raquel-vidanova2011@hotmail.com.br

³Graduanda em Licenciatura em Pedagogia - Universidade Aberta do Brasil / UAB - Instituto Federal de Alagoas- IFAL/ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, mps46@aluno.ifal.edu.br ;

⁴ Graduado em pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), pós-graduado em psicopedagogia clínica e institucional pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), flavio_ismael2009@hotmail.com





Autores como Tardif (2014), Nóvoa (1992) e Gatti (2010) destacam a importância do contato direto com a realidade escolar como forma de desenvolver saberes profissionais, pedagógicos e experienciais que não se constroem apenas na universidade.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado uma política pública essencial para o fortalecimento da formação docente. Ao aproximar licenciandos das escolas de educação básica, o PIBID proporciona experiências concretas que articulam teoria e prática, permitindo uma compreensão mais ampla e crítica do cotidiano escolar. Além disso, contribui significativamente para o amadurecimento profissional e para o desenvolvimento de uma postura reflexiva diante dos desafios da educação, promovendo a valorização da carreira docente desde o início da graduação.

A experiência relatada neste trabalho foi realizada por meio do PIBID, tendo como espaço de vivência a Escola Municipal Irmã Bernadete, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL. O relato parte de uma perspectiva que compreende a escola como lugar de formação, pesquisa e intervenção pedagógica. O trabalho foi desenvolvido ao longo de cinco meses e envolveu estudos teóricos, participação em jornadas pedagógicas, observações de aulas, elaboração de fichamentos, diagnóstico da escola, planejamento e aplicação de práticas pedagógicas.

O NID de Palmeira dos Índios-AL, do qual faço parte, é formado por sete pibidianas, a professora coordenadora do projeto, Divanir Maria de Lima Reis e o professor supervisor, Flávio Ismael Vieira da Silva. Inicialmente, os encontros na escola ocorreram em dois dias. Na terça-feira, o encontro era realizado para observação das aulas em sala, das 7:30 às 11:30, e na quinta, os encontros eram feitos para a discussão dos textos trabalhados, das 13 horas às 16 horas.

De acordo com o PPP da escola, no ano de 2021 a escola contava com 187 alunos, em 2024 esse número subiu para 200 alunos, pois foi inserida na escola uma turma de Educação de Jovens Adultos e Idosos - EJA. Porém em 2025, o quantitativo de alunos diminuiu para 148.

Em relação ao IDEB, a escola avançou nos indicadores da educação básica, com a média dos anos iniciais passando de 5.3 para 5.6, conforme dados divulgados pelo QEDU. Os indicadores se baseiam nas avaliações externas como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e o Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL).

Este relato está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se o contexto da experiência e os objetivos do trabalho; em seguida, descreve-se a metodologia adotada; por



fim, são discutidos os principais resultados observados e reflexões construídas ao longo do processo.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Irmã Bernadete, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL. O contexto escolar apresenta características comuns à rede pública municipal, com turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, Modalidade de Jovens, Adultos e Idosos – EJA e uma equipe pedagógica comprometida com a melhoria da qualidade do ensino.

A metodologia adotada teve como base a observação participante, a pesquisa bibliográfica e a realização de atividades práticas. O trabalho iniciou-se com a leitura e discussão de textos teóricos sobre políticas educacionais, formação docente, organização da escola e alfabetização e letramento. Em seguida, foi feito um diagnóstico da escola, considerando seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), estrutura física, indicadores educacionais e características da comunidade escolar.

As observações de aulas permitiram compreender a dinâmica do ensino e da aprendizagem, bem como os desafios enfrentados pelos professores. Com base nessa análise, foram planejadas e aplicadas práticas pedagógicas com foco nas necessidades observadas. Também foram realizados fichamentos, seminários e discussões coletivas ao longo do processo. A metodologia buscou integrar teoria e prática, promovendo uma formação mais reflexiva e contextualizada para os bolsistas envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial de professores exige uma abordagem que considere a complexidade do trabalho docente e a articulação entre teoria e prática. Tardif (2014) destaca que os saberes docentes são construídos a partir da experiência, da prática cotidiana e do diálogo com os saberes científicos e pedagógicos, sendo imprescindível que a formação promova essa articulação.

Para Nóvoa (1992), o professor se forma na prática, por meio de reflexões contínuas sobre sua atuação, sendo necessário romper com modelos tradicionais e investir em processos





formativos mais participativos e situados no contexto escolar. Gatti (2010) reforça que a aproximação com o cotidiano da escola pública durante a licenciatura é fundamental para o desenvolvimento de uma identidade docente crítica e comprometida.

Imbernón (2009) acrescenta que a formação deve ser contínua, colaborativa e voltada para a transformação da prática educativa, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais, emocionais e sociais. Dentro dessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como uma política pública estratégica, pois insere o licenciando no espaço escolar de forma acompanhada, reflexiva e colaborativa, conforme apontam Romanowski e Martins (2013).

Além disso, autores como Zeichner (2008) e Libâneo (2012) defendem uma formação docente que valorize a escola como espaço de pesquisa, intervenção e aprendizado, rompendo com a fragmentação entre o referencial teórico veiculado no curso e a prática escolar. Essa vivência no chão da escola, proporcionada por programas como o PIBID, permite ao futuro professor compreender a realidade educacional, interagir com a diversidade dos sujeitos escolares, refletir sobre os desafios pedagógicos e construir práticas fundamentadas em princípios democráticos, inclusivos e transformadores.

Assim, evidencia-se que uma formação docente de qualidade passa pela vivência prática, pelo estudo crítico e pela reflexão constante, elementos que se articulam diretamente com a proposta do PIBID e com a construção de uma docência comprometida com a aprendizagem dos alunos e com a transformação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Escola Municipal Irmã Bernadete se revelou um espaço significativo de acolhimento, aprendizado e construção de saberes, tanto para os alunos quanto para os professores em formação. Localizada na Rua Santa Izabel, no Conjunto Epaminondas, Bairro Xucurus, em Palmeira dos Índios-AL, situada no agreste do estado de Alagoas a instituição integra a rede municipal de ensino e atende, atualmente, cerca de 148 alunos. Oferece as modalidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental (1º ao 5º Ano) e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), com uma faixa etária predominante entre 6 e 10 anos. A diversidade dos estudantes, oriundos de comunidades como Xucurus, Loteamento Padre Ludugero, São Francisco, José Maia Costa, Conjunto Edval Vieira Gaia, Conjunto Brivaldo Medeiros I e II, Conjunto Jota Duarte e Aldeia Fazenda Canto, evidencia a abrangência social da escola e





reforça seu papel enquanto agente fundamental na democratização do acesso à educação de qualidade.

Fundada em 14 de julho de 1987 pelas irmãs franciscanas holandesas, a escola nasceu com o nobre objetivo de atender pessoas em situação de vulnerabilidade social, garantindo às famílias carentes da região o direito à educação. O nome da instituição presta uma homenagem à Irmã Bernadete, falecida na Holanda no mesmo ano de sua criação, eternizando o legado de cuidado, solidariedade e compromisso com o próximo.

Durante o desenvolvimento do Módulo 1, no primeiro semestre do ano de 2025, a turma acompanhada foi a do 4º ano, composta por 18 alunos. A sala de aula, bem arejada e organizada, favorece o aprendizado e o engajamento dos estudantes. Desde o início das atividades, foi realizada uma sondagem diagnóstica para identificar os níveis de escrita dos alunos, categorizados como: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e ortográfico. Essa sondagem foi aplicada por meio de atividades específicas, como ditados, leitura de pequenos textos e exercícios de produção escrita, permitindo compreender as necessidades individuais e planejar intervenções pedagógicas mais eficazes.

Além desse diagnóstico inicial, o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos é complementado por avaliações institucionais e externas, como o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), o Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas (SAVEAL) e a Rede Nacional de Articulação de Gestão, Formação e Mobilização (RENALFA), além das avaliações contínuas de leitura e escrita. Esses instrumentos são fundamentais para orientar o trabalho docente e possibilitar ajustes nas estratégias pedagógicas, com foco na melhoria dos índices educacionais. Os resultados obtidos nos últimos anos demonstram avanços significativos, o que atesta o comprometimento da equipe escolar com a qualidade do ensino.

Ao longo da experiência, observou-se um ambiente escolar estimulante, que valoriza o esforço dos alunos e investe em estratégias motivacionais. Um exemplo disso é a prática de destacar, a cada bimestre, os alunos com melhor desempenho e engajamento, expondo suas fotos em um mural de destaque. Essa ação simbólica contribui para o fortalecimento da autoestima e do senso de pertencimento dos estudantes.

A atuação do professor titular da turma também se destacou pela sensibilidade, dedicação e criatividade no planejamento das aulas. Para auxiliar os alunos com maiores dificuldades, foram utilizadas atividades lúdicas, jogos pedagógicos e materiais impressos voltados ao exercício da leitura e da escrita. Percebeu-se que essas estratégias promovem maior envolvimento dos estudantes e favorecem uma aprendizagem mais significativa. O professor também desenvolve projetos de leitura, buscando contemplar os diferentes ritmos e





estilos de aprendizagem dos alunos, com o objetivo de garantir uma participação ativa de todos.

É importante destacar o comprometimento do corpo docente da escola, que se mostrou disposto a compartilhar saberes, trocar experiências e colaborar na formação dos licenciandos. Como destaca Tardif (2014), a sala de aula é um espaço de construção de saberes práticos, onde o professor aprende com a experiência e com a realidade vivida. Foi nesse espaço dinâmico e desafiador que pudemos observar como os docentes articulam teoria e prática, adaptando-se às necessidades da turma e às condições concretas de ensino.

Durante os meses de atuação, foram vivenciadas práticas formativas que contribuíram significativamente para o processo de profissionalização docente, como observações das aulas, aplicação de sondagens, desenvolvimento de atividades pedagógicas e participação nas jornadas pedagógicas da escola e do município. Essas vivências reforçaram a compreensão de que o cotidiano escolar é permeado por desafios que exigem constante planejamento, escuta sensível, criatividade e, sobretudo, compromisso com a aprendizagem dos alunos.

Nessa perspectiva, Nóvoa (1992) afirma que o professor se forma no exercício da profissão, e essa experiência prática confirmou essa visão ao proporcionar momentos de reflexão crítica e intervenção consciente na realidade escolar. As atividades desenvolvidas priorizaram os conteúdos de alfabetização e letramento, com a elaboração de propostas lúdicas, contextualizadas e alinhadas às necessidades dos alunos. O foco esteve na ampliação da consciência fonológica, no reconhecimento do sistema alfabético e na valorização da leitura e escrita como práticas sociais.

Observou-se uma evolução no desempenho dos estudantes, especialmente na linguagem oral e escrita, o que demonstra a eficácia do trabalho desenvolvido. Outro aspecto importante foi o estudo e a análise dos documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular de Alagoas, que fundamentaram o planejamento das ações pedagógicas.

A leitura de autores como Soares (2004) e Kleiman (1995) enriqueceu a compreensão de que alfabetizar com letramento vai além da simples decodificação, envolvendo práticas sociais de uso da linguagem, que contribuem para a formação crítica e participativa dos alunos na sociedade.

A experiência vivida na Escola Municipal Irmã Bernadete contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente, como o planejamento pedagógico, o trabalho em equipe, a capacidade de análise crítica da prática, a escuta ativa e o diálogo com a comunidade escolar. Fortaleceu também a convicção de que a formação de





professores precisa ser contínua, reflexiva e integrada à realidade educacional, como defendem Gatti (2010) e Imbernón (2009). A convivência com os professores da escola e com os colegas bolsistas proporcionou uma aprendizagem colaborativa enriquecedora, marcada pela troca de experiências e pelo crescimento profissional mútuo.

Em síntese, a atuação na escola reafirmou o papel do professor como agente transformador e destacou a importância de políticas públicas que valorizem a formação inicial e continuada. Trata-se de uma vivência que ultrapassou o campo teórico e se materializou na prática, reafirmando a escolha pelo magistério como um compromisso ético, social e humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida na Escola Municipal Irmã Bernadete durante o Módulo 1 foi de grande relevância para a formação docente, pois permitiu o contato direto com a realidade escolar, ampliando a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do trabalho pedagógico. Estar inserido no ambiente escolar, vivenciando o cotidiano da escola pública, possibilitou uma visão mais concreta sobre o funcionamento da instituição, suas rotinas, práticas e relações interpessoais. Essa imersão foi essencial para superar concepções idealizadas sobre o trabalho docente e desenvolver uma percepção mais realista, sensível e comprometida com a educação.

A observação das aulas, a participação nas jornadas pedagógicas, os estudos teóricos, os fichamentos, os seminários e a aplicação de práticas pedagógicas proporcionaram uma formação mais crítica, reflexiva e integrada à prática. A cada etapa, foi possível compreender que o fazer pedagógico não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve planejamento intencional, conhecimento didático, diálogo com os estudantes, escuta ativa e constante reavaliação das estratégias adotadas. A escola se revelou como um espaço de múltiplas aprendizagens, onde o saber docente se constrói na interação com os sujeitos e com os contextos, exigindo do educador postura investigativa, ética e colaborativa.

Durante esse percurso formativo, ficou evidente que a formação inicial de professores deve estar profundamente vinculada ao chão da escola, como enfatizam autores como Maurice Tardif e António Nóvoa. Para ambos, a profissionalização docente ocorre na articulação entre teoria e prática, entre o saber acadêmico e o saber da experiência, entre a reflexão crítica e a ação pedagógica concreta. A vivência com os professores regentes, com os estudantes e com a equipe gestora possibilitou perceber a complexidade da profissão docente, marcada por





desafios cotidianos, mas também por oportunidades de transformação e crescimento pessoal e coletivo.

Aprender com quem já está na sala de aula, escutar suas trajetórias e estratégias, enriqueceu a compreensão sobre o papel social do professor e a importância de uma prática comprometida com a justiça social e a aprendizagem significativa dos alunos.

Além disso, constatou-se que a docência exige competências múltiplas: conhecimento dos conteúdos, domínio de metodologias adequadas, sensibilidade às realidades dos alunos, empatia, criatividade, capacidade de mediação e constante disposição para aprender. Esses aspectos foram observados e vivenciados durante as atividades do módulo, o que reforça a importância de experiências formativas que aproximem o licenciando da realidade da escola pública desde os primeiros períodos do curso.

Por fim, reafirma-se a importância de programas como o PIBID, que oferecem ao futuro professor a oportunidade de experimentar, de forma acompanhada, crítica e transformadora, os desafios e as possibilidades da prática docente. Tais programas cumprem um papel essencial na formação inicial ao permitir que os licenciandos desenvolvam competências profissionais em um ambiente real, sob a orientação de professores experientes e com apoio institucional.

Essa vivência fortalece a identidade docente, promove o compromisso ético com a educação pública e contribui significativamente para a construção de uma prática pedagógica mais consciente, democrática e significativa. Trata-se, portanto, de uma experiência que vai além do cumprimento de uma etapa curricular: é um momento de formação humana, profissional e cidadã, que deixa marcas profundas na trajetória de quem escolheu ensinar como projeto de vida.

REFERÊNCIAS:

GATTI, Bernadete Angelina. **Formação de professores: condições atuais e futuros desafios**. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação contínua de professores: ideias, experiências e propostas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

KLEIMAN, Angela. **Alfabetização e letramento: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2012.





NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Maria das Graças. **Formação de professores e a valorização da escola pública: análise das ações do PIBID**. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 53, p. 171–188, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, Kenneth M. **Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente**. Educar em Revista, Curitiba, n. 32, p. 11-32, 2008.

